

Seremos oito milhões e horas trabalhadas vão cair 28% até 2070

Relatório trienal da Comissão Europeia. Portugal é dos países onde população total mais vai encolher e terá a taxa de crescimento potencial mais débil da Europa. Sistema de pensões resiste

Luís Reis Ribeiro

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

ENVELHECIMENTO O novo Relatório do Envelhecimento (Ageing Report 2018), estudo que é publicado de três em três anos, indica que daqui a 50 anos, em 2070, o país terá apenas oito milhões de habitantes (menos 23%, face aos dez milhões atuais, e um dos maiores recuos em termos europeus, apenas superado por alguns estados do Leste e pela Grécia). A população com idade para trabalhar (15 a 64 anos, segundo o Eurostat) sofre um tombo ainda maior, superior a 37%. Em 2070, serão só 4,2 milhões. Hoje, são 6,7 milhões de pessoas.

Daqui a meio século, alerta o mesmo documento (mais de 400 páginas), o potencial de crescimento da economia nacional vai ser o mais baixo da Europa, a destruição de empregos será a maior.

Em consequência disto, o número total de horas trabalhadas em Portugal será 28% inferior ao que é atualmente, pressionado pela evolução tendencialmente negativa do emprego total, como já referido; pelo envelhecimento acelerado da população; pelo avanço lento da natalidade e por um saldo migratório que, embora positivo (mais imigração que emigração), parece insuficiente para renovar e dar mais gás à economia e à sociedade portuguesa.

Manuel Carvalho da Silva, investigador e coordenador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em Lisboa (CES Lisboa), defende que “um país que passa de dez para sete ou oito milhões de habitantes fica perante uma quantidade de problemas muito graves que convergem”.

“Num cenário desses, a relação entre gerações torna-se disfuncional. A desigualdade agravar-se, a pressão para manter salários baixos e promover atividades de baixo valor acrescentado continuará sem uma estratégia de desenvolvimento que olhe para o futuro, com certeza, mas que responda ao que



Mulheres vão viver, em média, mais de 90 anos. Os homens, 86



Saúde gasta mais

Na saúde, o caso muda de figura. Portugal tenderá a gastar muito mais. A despesa equivale hoje a 6% do PIB; em 2070, chega a 8,3%.

Cuidados continuados

Estes cuidados, que respondem a necessidades da população mais envelhecida, o rácio sobe de 0,5% para 1,4%.

Idade efetiva de reforma

Em média, hoje, as pessoas reformam-se (idade de saída do mercado de trabalho) com 64,4 anos. Daqui a 50 anos, a saída será feita aos 66,4 anos

ECONOMIA

0,8%

Portugal terá potencial de crescimento na ordem dos 0,8% ao ano dentro de décadas. Menos de metade do nível de Espanha e Irlanda.

falta fazer no presente contínuo”.

O sociólogo sublinha que “há demasiados cenários apocalípticos quando se pensa nos avanços tecnológicos que estão a acontecer ou para vir”. “Há cada vez mais empresários que, de forma séria, dizem que têm falta de pessoas para as suas indústrias, trabalhadores com mais qualificações, por exemplo. Isto não é senão um reflexo da total falta de estratégia económica que já vem de trás e continua”.

No estudo, há pontos favoráveis quando se pensa em poupança financeira. É o caso da sustentabilidade das pensões. O peso desta despesa no Produto Interno Bruto (PIB) vai diminuindo, pressionado pelo sistema instituído que prolonga a idade legal de reforma e incorpora uma forte redução da taxa bruta de substituição (valor percentual médio da pensão no momento da aposentação face ao salário). Em média, hoje, as pessoas reformam-se (idade de saída do mercado de trabalho) com 64,4 anos. Daqui a 50 anos, a saída será feita aos 66,4 anos, em média.

O valor da pensão também cai face ao histórico dos salários. Hoje, uma pensão média equivale a 68% do salário que resulta da carreira contributiva. Em 2070, cai para 56%. ●